



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA**

TRISTÃO

peça teatral de autoria de Elton Mattos

vencedora, em 3º lugar, do

5º Concurso Nacional de Dramaturgia - Prêmio Carlos Carvalho/2004

IMPORTANTE: Conforme o edital do Prêmio Carlos Carvalho / Auxílio-Montagem, concurso nº 17/10, processo nº 001.044122.10.1, item 2.4. “Os direitos autorais para montagem das peças teatrais, que são objeto do prêmio de auxílio-montagem, estão liberados pelos próprios autores”, exclusivamente, “nas datas para as apresentações gratuitas previstas no item 1.1 deste edital” (15, 16, 17, 22, 23 e 24 de julho de 2011), “sem ônus para o Município e para os encenadores”, após essas datas, a liberação para novas apresentações estará sujeita a novo acordo a ser realizado diretamente entre autores e encenadores. Qualquer infração aos direitos autorais estará sujeita à legislação vigente no País.

TRISTÃO

Elton Mattos

Copyright © 2005 by Elton Mattos

Todos os direitos reservados



Tristão

Personagens

Tristão – o escritor

Isabel – a esposa de Tristão

Fred – o espírito

Mário – o editor

Cláudio – o advogado

Henrique – um escritor (somente no 5º. Ato)

Um orador e alguns figurantes (somente no 5º. Ato)

ATO I

Um modesto apartamento: uma sala com sofás, uma mesa de centro e um televisor. À esquerda, uma mesa de jantar e uma cozinha. Ao fundo, uma estante com muitos livros, um aparelho de som, uma escrivaninha, um computador e uma pequena sacada. Há também uma porta que leva ao quarto. Tudo limpo e arrumado.

Andando pela sala, Tristão lê seu livro, que ele acabara de imprimir.

TRISTÃO

“Apenas uma velha camisola cobre seu corpo. Há uma semana suporta triste e angustiada sua nova rotina: perambular todo o dia pelo apartamento deserto, buscando em cada cômodo, em cada móvel, uma lembrança de Augusto. Ele nunca mais voltará, ela sabe. A outra deve cozinhar melhor, talvez. Não, claro que não, ela deve ser mais jovem! Óbvio.

Assim, embriagada pela solidão, Suzana vive os mais difíceis dias de sua vida, tendo como companhia apenas os eletrodomésticos.”

Tristão suspira orgulhosamente.

TRISTÃO

Prazeres Anônimos, de Tristão Barça. Este é o melhor livro que eu já escrevi. Nunca me senti tão feliz em toda a minha vida. Seis meses de trabalho e dedicação. Hoje sim eu posso me incluir no seleto grupo dos escritores que se dedica a produzir a verdadeira literatura mundial. É claro que vocês sabem de quem eu estou falando.

Tristão vai até a estante de livros. Coloca seu livro sobre a escrivaninha.

TRISTÃO

(pegando os exemplares)

Grande Sertão: Veredas; A Metamorfose, 1984... Isso sim é que é literatura! A literatura que alimenta o espírito e deixa seu fruto dentro do leitor. Não essa pseudoliteratura que o mercado editorial inventou.

Tristão pega outros livros da estante.

TRISTÃO

(lendo os títulos com desdém)

Você é um Vencedor; Felicidade no Casamento; Paixões Irresistíveis.

Eu não me conformo como alguém consegue ler essa porcaria.

Olha só esse: *O que Existe do Outro Lado, ditado por Fabrícus.*

Esses são os piores! É um bando de escritores sem talento que engana milhares de alienados dizendo-se “psicografar mensagens do além”.

Idiotas. Um bando de charlatões!

Uma rajada de vento abre de supetão a porta da sacada, espalhando por todo o chão as folhas do livro de Tristão. Ele fecha a porta e, enquanto recolhe as folhas do chão, Isabel entra na sala carregando duas malas.

TRISTÃO

Você vai viajar?

ISABEL

Não, vou pra casa de uma amiga.

TRISTÃO

Como é que é?

ISABEL

Eu vou embora, Tristão. Pra mim acabou.

TRISTÃO

(levantando-se)

Como acabou? Que brincadeira é essa, Isabel?

ISABEL

Não é brincadeira. Ontem eu fui bem clara com você quando eu te disse que não agüentava mais.

TRISTÃO

Mas Isabel...

ISABEL

Presta atenção porque eu só vou falar uma vez e não vou ficar horas brigando: O nosso casamento acabou. Entendeu? Acabou.

TRISTÃO

Como acabou? É uma certeza muito difícil de se ter...

ISABEL

Chega! Não adianta você filosofar pra me fazer mudar de idéia. Eu sei que as coisas vão continuar sempre da mesma maneira: uma merda!

Isabel caminha para a direita em direção à porta.

TRISTÃO

Espera, Isabel! As coisas agora vão mudar. Esse livro que eu escrevi, ele vai ser um sucesso!

ISABEL

Você disse a mesma coisa dos três livros anteriores, lembra? E eles não venderam nada. Foram um fracasso. Eu mesma tentei ler e não consegui passar do primeiro capítulo.

TRISTÃO

De qual dos três?

ISABEL

Dos três.

TRISTÃO

Mas esse é diferente! Eu sinto. Um escritor sabe quando produziu a grande obra da sua vida. Espera o Mário chegar e ele vai te dizer. Ele vem hoje aqui me dizer o que achou.

ISABEL

O Mário vai publicar?

TRISTÃO

Mas é lógico! Esse livro sim vai ser reconhecido e vai vender como água, você vai ver! A gente vai poder mudar pra um apartamento maior, fazer aquela viagem que você tanto sonha.

Isabel abre a porta da sala.

ISABEL

É uma pena, Tristão, que toda a sua dedicação à literatura não serviu pra nada. Só pra acabar com o nosso casamento.

Ela vai embora.

TRISTÃO

Não acredito... Como é que ela foi embora? O casamento ia tão bem! Ela vai voltar, eu sei. Ninguém acaba com um casamento de doze anos assim. Ela vai voltar, eu tenho certeza. Ela vai voltar.

Isabel entra novamente.

TRISTÃO

Isabel!

ISABEL

Eu esqueci meus livros.

Ela vai até a estante e coloca seus livros na mala.

TRISTÃO

É bom mesmo você levar esse lixo embora!

ISABEL

Só porque você não consegue escrever igual não quer dizer que seja lixo.

TRISTÃO

O dia em que eu escrever alguma merda dessa eu me joga dessa sacada.

ISABEL

Cala a boca, Tristão. Muita gente gosta desses livros.

TRISTÃO

Um bando de alienados!

ISABEL

Como eu, por exemplo?

TRISTÃO

Como você, por exemplo.

ISABEL

Tchau, Tristão.

Isabel vai definitivamente embora.

TRISTÃO

Alienada! Eu quero é que você vá pro quinto dos infernos! Você e todo esse lixo cultural! Tá ouvindo? Eu tô muito acima disso tudo!

Ele termina de recolher as folhas do chão.

TRISTÃO

Eu vou provar pra você e pra todo mundo que eu sou um grande escritor! *Prazeres Anônimos* vai fazer um puta sucesso! Ou eu não me chamo Tristão Barçaça!

A campainha toca.

TRISTÃO

Tá aberta, sua idiota!

Mário entra.

MÁRIO

Sou eu.

TRISTÃO

Porra, Mário, desculpa. Achei que fosse a Isabel.

MÁRIO

Eu acabei de ajudar ela colocar as malas num táxi.

TRISTÃO

É, ela foi embora.

MÁRIO

De novo?

TRISTÃO

Dessa vez acho que é pra valer.

MÁRIO

Ela parecia um Pit-Bull lá embaixo.

TRISTÃO

Vamos falar disso depois. Me conta: o que você achou do livro?

MÁRIO

É sério, Tristão, a Isabel tava muito puta. O que foi que você disse pra ela dessa vez?

TRISTÃO

Eu disse que ela é uma alienada.

MÁRIO

Como é que você fala isso pra tua mulher, cara?

TRISTÃO

Ela disse que meus livros foram um fracasso! Disse que não conseguiu ler nem um capítulo!

MÁRIO

De qual dos três?

TRISTÃO

Dos três.

MÁRIO

Pôxa...

TRISTÃO

Porra, Mário! Ela é casada com um escritor e a única bosta que ela lê são livros de auto-ajuda, romance água com açúcar e mensagens do além?!

MÁRIO

É...é o que as pessoas gostam, né?

TRISTÃO

Eu sei que você me entende. Você pensa igual a mim. Você também valoriza a verdadeira literatura, o pensamento humano, não é verdade?

MÁRIO

Claro, sem dúvida. O pensamento humano em primeiro lugar.

TRISTÃO

Mas então me conta logo: O que você achou do livro? Você leu, não leu?

MÁRIO

Li. Claro que li.

TRISTÃO

O que você achou?

MÁRIO

Tá bem escrito. Eu logo notei que você se afastou um pouco do seu estilo.

TRISTÃO

Eu sabia! Você percebeu? Foram seis meses de perseguição até chegar a este estilo. Eu nunca sofri tanto pra escrever um livro. As idéias tavam todas na minha cabeça mas eu não podia passá-las pro papel de qualquer maneira. O tema pedia uma linguagem precisa, especial.

MÁRIO

Tristão, o livro...

TRISTÃO

Eu tinha plena consciência que eu precisava inovar, arriscar, jogar todas as fichas de uma só vez na mesa...

MÁRIO

Tristão...

TRISTÃO

Você consegue me entender? Eu sabia que uma vez escolhido o caminho não teria volta. Porque quando um escritor mergulha de cabeça num processo de criação ele não pode hesitar ou se questionar...

MÁRIO

O livro não vai ser publicado.

TRISTÃO

...mas simplesmente deixar a inspiração... Como é?

MÁRIO

O seu livro não vai ser publicado.

TRISTÃO

Mas como o meu livro não vai ser publicado? Você não acabou de dizer que gostou?

MÁRIO

A questão é que não importa se eu gostei ou não do livro. Acontece é que se eu mostrar o seu livro pro Fontana ele não vai gostar.

TRISTÃO

Porra, Mário. Mas você é o editor chefe da editora!

MÁRIO

Só que não sou o dono! E o Fontana quer aprovar todos os lançamentos a partir de agora.

TRISTÃO

Mas quem decidiu tudo naquele lugar sempre foi você!

MÁRIO

Por isso você conseguiu publicar seus três livros lá.

TRISTÃO

Muito bem. Tá legal. Eu vou procurar outra editora.

MÁRIO

Tristão, nenhuma editora vai publicar seu livro. Você sabe disso. Escuta, eu sou teu amigo e acho que devo falar: ninguém vai publicar a história de uma mulher que é abandonada pelo marido e passa a ter relacionamentos sexuais... com os eletrodomésticos!

TRISTÃO

É uma abordagem metafórica da busca desesperada do ser humano pela cura da sua solidão!

MÁRIO

Ninguém vai comprar um livro onde nada acontece! Duzentas páginas de descrição minuciosa de cenas de sexo entre uma mulher e um aspirador de pó, um liquidificador, uma batedeira e não sei mais o quê, não vende! Simplesmente não vende!

TRISTÃO

Best-seller nunca foi sinônimo...

MÁRIO

... de qualidade. Eu sei! Eu sei disso. Olha, Tristão, a situação financeira da editora tá um caos. Minha cabeça tá em jogo dessa vez. A única chance que eu tenho de manter meu emprego é encontrar algum livro que venda muito.

TRISTÃO

Não acredito que você tá pensando dessa forma.

MÁRIO

É a situação, Tristão. Eu não posso fazer nada.

TRISTÃO

(irônico)

Sem mulher... sem amigo...

MÁRIO

Eu tenho uma semana pra apresentar alguma coisa pro Fontana. Olha, vamos fazer assim: o mesmo prazo que eu tenho você também tem. Ou você transforma *Prazeres Anônimos* em um livro vendável ou escreve outro livro.

TRISTÃO

Uma semana? Um livro em uma semana?

MÁRIO

Desculpa, Tristão, mas é o que dá pra oferecer.

Mário caminha até a porta.

MÁRIO

Escuta, vou tá torcendo por você. É o meu que tá na reta também.

Mário vai embora. Tristão desaba no sofá, completamente deprimido.

TRISTÃO

Uma semana.

Ele pega o controle e liga a televisão.

TRISTÃO

Que merda. Agora só falta um avião bater no prédio.

A televisão estoura, solta faísca e fumaça, e apaga.

CAI O PANO.

ATO II

O mesmo cenário.

O apartamento está uma bagunça. Há caixas vazias de comida chinesa por toda parte.

Sobre a mureta da sacada, segurando uma garrafa de vinho que contém alguns goles ainda, está Tristão, que ameaça se jogar.

TRISTÃO

Não sou o primeiro e nem serei o último a não ser compreendido. É a sina dos artistas que estão à frente de seu tempo. Idiotas! Vocês nasceram na época errada! (chora) Isabel, você não presta... Por isso eu prefiro morrer! Tá ouvindo? Eu não vou me vender ao mercado! Nunca. Eu tentei. Nessa semana eu tentei... Mas eu não tenho talento pra ser medíocre!

Fred entra pela porta da sala. Tristão ouve o barulho.

TRISTÃO

Quem tá aí? Isabel?

Fred caminha até o centro da sala, ficando em frente a Tristão.

TRISTÃO

Eu não consigo parar de pensar em você (ri). Mas eu juro que em nenhum instante enquanto eu tiver caindo desses dez andares eu vou pensar em você, sua vagabunda!

Tristão vira-se para fora e prepara-se para pular.

FRED

Não faça isso, Tristão.

Ele pára. Volta-se e olha para a sala. Não vê ninguém.

FRED

Não se jogue, eu te peço.

TRISTÃO

Quem é que tá falando?

FRED

Desça daí, Tristão. Venha aqui pra sala e então poderemos conversar.

TRISTÃO

Não acredito. Depois de anos sem dar atenção a ela, exatamente agora, na hora da minha morte, eu escuto a voz da minha consciência. (ri)

FRED

Eu não sou sua consciência.

TRISTÃO

Ah, não é? Você disse pra eu não me jogar.

FRED

Eu não quero que você se jogue.

TRISTÃO

Claro! A consciência é sempre a chata que fica do nosso lado dizendo: não faça isso, não faça aquilo. Mas agora eu vou fazer o que me der na telha!

Tristão vira-se para se jogar. Abre os braços.

TRISTÃO

Que o chão me receba com um abraço.

FRED

(imperativo)

Não faça isso, Tristão!

TRISTÃO

Cala a boca! Eu não te autorizei a se meter na minha vida.

FRED

Eu não sou sua consciência! Eu sou um espírito.

TRISTÃO

Minha própria consciência gozando de mim.

FRED

Eu sou um espírito! Eu vim porque eu tenho uma missão.

TRISTÃO

Eu tô enlouquecendo. Eu tenho que me matar mesmo.

FRED

Eu vim te ajudar, Tristão.

TRISTÃO

(pra si mesmo)

Não escuta, Tristão. É sua imaginação.

FRED

Não é porque você é um escritor incompreendido que você quer se jogar. Você quer se jogar porque não agüenta mais se sentir derrotado. Porque quando se olha no espelho, tudo o que vê é um escritor fracassado, um marido que foi abandonado pela mulher.

Tristão vira-se para a sala.

FRED

Se você decidir se jogar, eu nada posso fazer pra impedir essa tolice. Eu sou apenas um espírito e não tenho poder pra interferir dessa maneira. Mas se você decidir não se jogar, eu posso te ajudar a superar esse momento.

TRISTÃO

Nada pode me ajudar.

FRED

Não, se você não quiser.

TRISTÃO

E como é que um... que alguma coisa pode me ajudar?

FRED

Desça daí, Tristão. Venha até a sala e eu te conto.

Tristão hesita mas acaba descendo da mureta da sacada. Ele entra no apartamento.

FRED

Feche a porta.

Tristão fecha a porta da sacada.

FRED

Vem, sente-se aqui no sofá.

Tristão caminha até o sofá.

TRISTÃO

Eu tô enlouquecendo.

FRED

Você não está enlouquecendo. Está apenas conversando com um espírito.

TRISTÃO

E por que eu não consigo te ver?

FRED

Não é preciso que você me veja. Basta me ouvir.

TRISTÃO

Sei...

FRED

Se fizer mesmo diferença, eu estou aqui na sua frente. Por favor, sente-se.

Tristão senta-se e coloca a garrafa em cima da mesinha de centro.

TRISTÃO

Então, você...

FRED

Fred. A partir de agora você pode me chamar de Fred.

TRISTÃO

Então, Fred, quer dizer que você é um... um espírito?

FRED

Sim. Um espírito desencarnado.

TRISTÃO

Um espírito desencarnado?

FRED

Exatamente. Em minha última passagem pela Terra eu vivi na França. Fui um rico comerciante.

TRISTÃO

Um francês rico. Sei... No Brasil você nunca viveu, né?

FRED

Ainda não tive oportunidade.

TRISTÃO

Mas você não tem sotaque.

FRED

Os espíritos se comunicam perfeitamente na língua em que for necessário. Eu poderia até mesmo falar com a voz de uma mulher.

TRISTÃO

Mesmo?

FRED

Além disso, eu não sou mais francês. Os espíritos não têm pátria.

TRISTÃO

(debochando)

Entendi. Eu, em minha última passagem aqui pela Terra, vivi na Rússia, sabia? Era chamado de Tchékhov.

FRED

Eu não estou brincando.

TRISTÃO

Nem eu tô brincando!

Tristão se levanta irritado.

TRISTÃO

Você não é um espírito porcaria nenhuma! (pra si mesmo) Tristão, essa voz é fruto da sua imaginação.

Fred levanta a garrafa de vinho.

FRED

Isso também é fruto da sua imaginação?

TRISTÃO

Não acredito... É uma alucinação, só pode ser.

FRED

Então segura logo ou sua alucinação vai virar um monte de cacos no chão.

Tristão segura a garrafa e a coloca novamente sobre a mesinha.

TRISTÃO

Eu não acredito. Eu tô falando com um espírito. E desencarnado.

FRED

A propósito, você não viveu na Rússia. Você viveu nos Estados Unidos.

TRISTÃO

Sério? Aposto que fui um escritor.

FRED

Você foi uma rica e bela dama...

TRISTÃO

... uma escritora famosa, talvez.

FRED

... dona de um bordel. O famoso *Madame Désir!*

TRISTÃO

Qual era a sua missão mesmo? Ficar zombando da minha cara?

FRED

De forma alguma. Eu vim te ajudar.

TRISTÃO

E por que um espírito viria me ajudar?

FRED

Digamos que isso contribuirá para a minha elevação.

TRISTÃO

A sua elevação... entendi. Mas fala logo. Você veio me ajudar como?

FRED

Eu vou ditar um livro pra você.

TRISTÃO

Como?!

FRED

Um romance.

TRISTÃO

É uma piada, não é?

FRED

Eu não faço piadas. A minha missão é ditar um romance pra você. Ainda esta noite.

TRISTÃO

Você não deixou que eu me matasse pra me dizer isso?! Quem você acha que sou? Eu sou um escritor! Não sou um paranormal qualquer que você chega ditando as coisas assim não.

FRED

Médium, você quer dizer.

TRISTÃO

Médium, paranormal, macumbeiro... qualquer merda! Por que é que você não procura um desses pra ditar seu livro?

FRED

Os espíritos têm as mais diversas missões, Tristão. Uns reencarnam para cumpri-las. Outros, como eu, não. Eu já ditei vários livros. Sou conhecido entre os médiuns como o espírito Fabricius.

TRISTÃO

Fabricius? Puts...

FRED

Mas minha missão agora é também ajudá-lo a encontrar seu caminho.

TRISTÃO

Quem foi que te deu essa missão idiota?

A porta da sacada é aberta violentamente por uma rajada de vento.

TRISTÃO

Essa porta não pára quieta...

FRED

Pelo que eu saiba, você tem até amanhã pra entregar um livro pro seu amigo Mário, não é mesmo?

TRISTÃO

O que é que isso tem a ver?

FRED

Facilite as coisas, Tristão. Você psicografa um livro meu, o Mário publica e sua vida finalmente entra no eixo.

TRISTÃO

Mas como você pode ditar algum livro pra alguém? Você não disse que era um rico industrial?

FRED

Sim, disse. Mas também fui escritor em outras encarnações.

TRISTÃO

Ah, e você tem certeza que o Mário vai publicar!

FRED

É um lindo romance! Muitas pessoas se emocionarão com o livro.

TRISTÃO

Muitas pessoas comprarão o livro, você quer dizer. Bela ajuda você me oferece.

FRED

Não seja preconceituoso.

TRISTÃO

Mas eu não tô sendo. Realmente esses livros psicografados vendem como se fossem revistas de fofoca, só que as pessoas só pensam nos lucros!

FRED

Você não pode julgar uma árvore apenas por um galho.

TRISTÃO

Tô sabendo. *Dai a César o que é de César*, não é? Mas eu não vou fazer parte desse esquema.

FRED

Não seja injusto.

TRISTÃO

Fora daqui! Vai embora! Eu não quero mais saber dessa baboseira.

FRED

Eu não vou embora.

Tristão senta-se. Termina de esvaziar com um só gole a garrafa de vinho e a coloca novamente sobre a mesinha de centro.

TRISTÃO

Acho que eu exagerei no vinho.

FRED

Ainda bem.

TRISTÃO

Se vai ficar, será que você pode pelo menos não falar?

FRED

Só disse que sua bebedeira foi... providencial!

TRISTÃO

É pra eu perguntar por quê?

FRED

Se você estiver curioso em saber, pode perguntar.

Tristão permanece em silêncio. Levanta-se e com dificuldade caminha até a cozinha. Bebe atrapalhadamente um copo de água. Volta para a sala tropeçando nos móveis. Senta-se, pega o controle e tenta ligar a TV, não consegue. Joga o controle fora.

TRISTÃO

Você ainda tá aí?

FRED

Estarei todo o tempo.

TRISTÃO

Tá legal, por que é que a minha bebedeira te deixou feliz?

Fred aproxima-se de Tristão.

FRED

A bebida abaixa as guardas do corpo e da mente. Deixa o artista no estado perfeito para receber inspirações.

Fred coloca sua mão sobre o rosto de Tristão, que passa a agir como alguém que foi hipnotizado.

Fred caminha até o computador, Tristão o acompanha.

FRED

Sente-se. Nós temos um demorado trabalho a realizar esta noite.

Tristão senta-se e passa a digitar tudo o que Fred lhe dita.

FRED

“A vida de João resumia-se a uma promessa. Promessa que ele havia feito a sua mãe, em seu leito de morte: encontrar Sofia, sua irmã mais velha, desaparecida quando tinha apenas dois anos.”

A LUZ SE APAGA e, após alguns instantes, ACENDE-SE NOVAMENTE.

O dia amanheceu. Tristão está dormindo no sofá. A impressora termina de imprimir as últimas folhas.

Ouve-se a campainha tocar duas vezes. Tristão não acorda. Mário entra.

MÁRIO

Tristão! Você me faz vir aqui essa hora e nem atende a porta? Puta que o pariu, eu atrasado pra reunião com o Fontana e esse puto aqui, dormindo. Tristão! Tristão, acorda!

Tristão revira-se no sofá mas não acorda.

MÁRIO

Olha o estado desse apartamento. Então essa é a nova fase da sua carreira? Esse é o novo escritor que você descobriu em você? Tristão! Não vai acordar? Não, acho que não vai.

Mário vai até o computador.

MÁRIO

A Promessa. Será que é esse o livro?

Mário tira o disquete do computador e o coloca no bolso do paletó.

MÁRIO

Ah, já tá impresso!

Ele pega as folhas da impressora e vai embora.

As horas passam. Escurece. Tristão acorda.

TRISTÃO

Que dor de cabeça!

Ele se levanta.

TRISTÃO

Caramba, meu corpo todo tá doendo. Parece que eu caí de dez andares.

Caminha até o computador.

TRISTÃO

Não me lembro de ter deixado o computador ligado. Que porcaria é essa? *A Promessa*. Mas quem foi que escreveu...? Não é possível. Não é possível.

Fred entra pela sacada.

FRED

Então, gostou do nosso romance?

TRISTÃO

Você não tinha o direito!

FRED

Você não gostou?

TRISTÃO

Eu nem me lembro dessa porcaria de história!

FRED

Você não se lembra da história que ajudou a escrever?

TRISTÃO

Eu só me lembro que eu passei a noite inteira no computador escrevendo sei lá o quê!

FRED

Acho que você não devia ter bebido tanto vinho.

TRISTÃO

Eu não acredito! Você não tinha o direito de ter feito isso comigo.

FRED

Relaxa, Tristão. O livro vai ser um sucesso. Já posso até vê-lo nas livrarias: *A Promessa, ditado por Fred*. Nós fizemos um bom trabalho ontem à noite.

Fred caminha até o sofá e senta-se.

TRISTÃO

(olhando para onde Fred estava)

Nós?! Eu fui forçado a fazer! Foi praticamente um estupro!

FRED

Eu estou aqui, Tristão.

TRISTÃO

(virando-se para Fred)

Você conseguiu duas proezas: me fazer acreditar em espíritos em menos de quinze minutos e me fazer odiá-los mais rápido ainda!

FRED

Três proezas: fazer você escrever um bom livro em apenas uma noite.

TRISTÃO

Vai se foder!

Tristão caminha até o computador.

TRISTÃO

Esse livro nunca vai ser um sucesso!

Tristão apaga o livro do computador.

TRISTÃO

Pronto! Arquivo deletado. Ninguém vai ler esse livro.

Mário entra eufórico, segurando o livro impresso nas mãos.

MÁRIO

Um best-seller! *A Promessa* vai ser um best-seller!

TRISTÃO

Como é que você conseguiu isso?

MÁRIO

Eu vim hoje de manhã. Como você tava dormindo, eu peguei da impressora.

TRISTÃO

Mas como você soube do livro?

MÁRIO

Você me ligou ontem de madrugada, lembra?

TRISTÃO

(para Fred)

Até isso você me fez fazer?

MÁRIO

Como?

TRISTÃO

Nada, Mário, eu tô pensando alto.

Mário abraça Tristão.

MÁRIO

Parabéns pelo trabalho! Só mesmo um novo escritor pra escrever uma história tão bonita.

TRISTÃO

(desvencilhando-se de Mário)

Porra, Mário, não precisa jogar na cara também.

MÁRIO

Deixa de ser fresco, Tristão. O Fontana adorou. Sério! Hoje, durante a reunião, ele odiou todos os livros que eu apresentei. Eu mostrei *A Promessa* por último. Pra falar a verdade, eu nem queria mostrar, mas também não tinha nada a perder. Como eu disse que não sabia do que se tratava a história ao certo, ele pegou o livro pra dar uma olhada. Leu a primeira página meio sem vontade mas depois pediu pra que o deixássemos sozinho. Duas horas depois ele me chamou e me disse emocionado que o livro é lindo.

TRISTÃO

Mário, por favor...

MÁRIO

Eu também li o livro numa sentada só! E adorei! É realmente lindo. E o melhor de tudo: nós vamos publicá-lo! Vai ser um sucesso.

TRISTÃO

Ninguém vai publicar nada!

MÁRIO

Como não?

FRED

Como não?!

TRISTÃO

(para Fred)

E você ainda pergunta? Eu não vou deixar que publiquem esse livro.

MÁRIO

Pensa no sucesso que vai ser!

FRED

Você não tem esse direito!

TRISTÃO

Não vão publicar!

MÁRIO

Mas já começaram a fazer a capa!

TRISTÃO

Joguem no lixo!

MÁRIO

A gente coloca o seu nome maior que o título, que tal? Imagina só você entrando numa grande livraria e vendo o seu livro lá: *A Promessa, de Tristão Barçaça*.

TRISTÃO

Só?

MÁRIO

Como só?

FRED

Sabia que havia me esquecido de algo!

TRISTÃO

Só vai ter esses dois nomes na capa?

MÁRIO

Claro. O título e o autor.

TRISTÃO

O que foi exatamente que eu te disse ontem de madrugada?

MÁRIO

Por quê? Eu esqueci alguma coisa?

TRISTÃO

Não, você não esqueceu nada. Só repita exatamente o que eu te disse.

MÁRIO

Bem, você disse que ontem era o começo de uma nova fase na sua carreira, que você havia descoberto um novo escritor dentro de você...

TRISTÃO

Ah, um novo escritor?!

MÁRIO

Isso, um novo escritor. E você me disse que me entregaria um livro hoje de manhã.

TRISTÃO

Eu não mencionei nada sobre...?

MÁRIO

Sobre...?

FRED

Conta pra ele, Tristão.

TRISTÃO

Pensando bem, Mário. Vamos publicá-lo!

Mário abraça Tristão.

MÁRIO

Que susto que você me deu! Achei que você realmente não quisesse publicar.

FRED

Conta pra ele, Tristão.

MÁRIO

Você fez cu doce só pra conseguir que seu nome aparecesse maior que o título, não foi?

TRISTÃO

Um escritor tem que saber lutar pelos seus interesses.

FRED

Conta pra ele, Tristão!

Tristão pega o livro das mãos de Mário.

TRISTÃO

Você pode deixar comigo?

MÁRIO

Sem problema.

TRISTÃO

É que eu tô sem tinta na impressora e eu quero dar uma relida.

MÁRIO

Boa leitura, então. Mais uma vez eu queria te dar meus parabéns. É um grande livro. Até amanhã.

Mário vai embora. Tristão senta-se orgulhoso no sofá.

FRED

Por que você não contou?

TRISTÃO

E por que você mesmo não contou?

FRED

Eu não posso interferir dessa maneira nas suas decisões.

TRISTÃO

Ah, mas me obrigar a escrever um livro você pode?

FRED

É diferente.

TRISTÃO

Vocês espíritos têm umas regras muito estranhas.

Fred dá um tapa na garrafa de vinho, jogando-a longe, e caminha ameaçadoramente até Tristão.

FRED

Por que você não contou que o livro foi psicografado?

CAI O PANO.

ATO III

O mesmo cenário. Algum tempo depois.

Tristão tenta arrumar apressadamente a bagunça que está o apartamento. Em contrapartida, Fred aumenta a desordem, jogando livros no chão, tirando o sofá do lugar e desarrumando o que Tristão arruma.

FRED

Por que você não contou pro Mário que o livro foi psicografado?

TRISTÃO

A sua missão não era ditar um livro pra mim? Pois é, a missão foi cumprida.

FRED

Não brinque comigo, Tristão. Minha missão não é te transformar num mentiroso. O que é que você pretende com essa atitude?

TRISTÃO

Eu não pretendo nada. Você disse que ia me ajudar e eu aceitei sua ajuda.

FRED

Você está provando pra si mesmo que é um escritor sem nenhum talento!

TRISTÃO

Pega mais leve, tá legal?

FRED

Você vai conviver pro resto da vida com o fato de que o único livro decente que você lançou não foi você quem escreveu?

TRISTÃO

Olha, depois a gente conversa sobre isso. Mas agora será que dá pra parar de bagunçar o apartamento? A Isabel tá subindo.

A campainha toca. Tristão vai abrir a porta.

TRISTÃO

Oi Isabel. Você chegou rápido.

ISABEL

Eu tava aqui perto quando eu te liguei.

TRISTÃO

Que bom que você veio.

ISABEL

Você separou as coisas que eu te pedi.

TRISTÃO

Separei. Tá tudo lá no nosso quarto.

ISABEL

E eu posso entrar pra pegar?

TRISTÃO

Claro, claro que pode. Desculpa, eu nem te convidei pra entrar. Não é que eu não queria, mas...

ISABEL

Meu Deus, Tristão, olha o estado desse apartamento.

TRISTÃO

Eu tava dando uma arrumada.

ISABEL

Arrumada? Isso aqui parece um bordel no fim da festa.

TRISTÃO

A culpa não foi minha...

FRED

Você vai ter coragem de me culpar?

ISABEL

Ah, a culpa não foi sua?

FRED

Diz que a culpa foi dela, por ter ido embora.

TRISTÃO

(Baixinho, para Fred)

Fica quieto.

ISABEL

Que foi?

TRISTÃO

É que eu tava trabalhando num livro e me esqueci do mundo...

ISABEL

Como sempre, aliás.

Isabel caminha em direção ao quarto mas tropeça em algumas caixas de comida chinesa.

ISABEL

Você tá comendo só isso?

TRISTÃO

É mais prático.

ISABEL

Tinha comida congelada na geladeira, você comeu?

TRISTÃO

Na verdade, eu não vi que tinha...

ISABEL

Que deprimente, Tristão, nem esquentar comida no microondas você consegue.

Isabel entra no quarto.

FRED

Ela ainda sente compaixão por você.

TRISTÃO

Não enche o saco.

Isabel volta à sala carregando um pacote.

ISABEL

A gente precisa conversar.

TRISTÃO

Eu também tenho uma coisa muito importante pra te dizer.

ISABEL

Eu procurei um amigo que é advogado...

TRISTÃO

Não, por favor, deixa eu falar primeiro. É muito importante.

ISABEL

O que eu tenho pra falar também é. Diz respeito ao nosso futuro.

TRISTÃO

Mas o que eu tenho também! Por favor, me escuta primeiro.

ISABEL

Tá legal. Pode falar.

Tristão pega o livro que estava em cima do sofá e mostra pra Isabel.

TRISTÃO

Olha só. Eu escrevi esse livro...

ISABEL

O Mário me contou que não vai ser publicado.

TRISTÃO

Esse aqui é outro livro!

FRED

É o livro que eu ditei!

TRISTÃO

O Mário vai publicar! Ele leu e adorou, o dono da editora leu e adorou!

Ele me disse que vai ser um best-seller!

ISABEL

Tristão, me escuta! Eu conversei com um amigo que é advogado e ele me disse que pode cuidar da nossa separação. Vai ficar bem mais

barato pagar só um advogado. Só que pra isso a gente precisa entrar em acordo sobre um monte de coisa.

TRISTÃO

Isabel...

ISABEL

A gente precisa conversar. Mas vamos deixar isso pra outro dia.

Isabel caminha até a porta.

TRISTÃO

Isabel, espera! Acredita em mim. Esse livro não vai ser um fracasso. Vai vender pra caramba. A gente vai poder mudar pra um apartamento maior, você não vai precisar ficar mofando o dia inteiro atrás de um caixa de banco, a gente pode até fazer aquela viagem que você...

ISABEL

Não delira, Tristão.

TRISTÃO

Eu não tô delirando, todo mundo gostou do livro. Ele vai vender muito!

ISABEL

Eu tô pouco me lixando se o livro vai vender ou não.

TRISTÃO

Mas, Isabel...

ISABEL

Me liga quando você quiser conversar sobre a separação. Ok?

Isabel vai embora.

FRED

Ela não vai mofar atrás de um caixa de banco.

TRISTÃO

Por quê?

FRED

Porque ela foi promovida à gerente.

TRISTÃO

Como é que você sabe?

FRED

Eu sei de muita coisa, Tristão.

TRISTÃO

Mas quando isso aconteceu?

FRED

Há dois dias.

TRISTÃO

Promovida a gerente... Por que ela não me contou?

FRED

Pra não te deixar mais triste ainda com o sucesso profissional dela.

TRISTÃO

Ela acha que eu sou um fracasso.

FRED

Eu diria que ela tem quase certeza.

TRISTÃO

Mas se esse livro fizer mesmo sucesso...

FRED

Não é isso que importa pra ela, Tristão. Você ser um escritor famoso ou não, não faz a menor diferença.

Tristão senta-se no sofá, completamente triste.

FRED

Você gosta bastante dela, não é?

TRISTÃO

Eu amo essa mulher. Desde o primeiro dia que eu a vi. A gente se conheceu num show do Guilherme Arantes. Nosso primeiro beijo foi ao som de *Meu mundo e Nada Mais*.

FRED

Imagino a cena...

TRISTÃO

Naquela época ela me admirava. Eu escrevia poesias, lia minhas histórias... Ela adorava. Mas depois... Acho que ela esperava mais de mim. Eu também esperava. Eu achava que fosse ser um escritor famoso, reconhecido. Dediquei minha vida a pensar em histórias originais, histórias que vivessem por toda a eternidade no inconsciente das pessoas! Mas...

FRED

A decepção faz parte do aprendizado. Nós precisamos aprender a descobrir nossos verdadeiros dons na vida.

TRISTÃO

E você? Já se decepcionou?

FRED

Todos nós nos decepcionamos.

TRISTÃO

Que decepções um rico comerciante francês poderia ter tido?

FRED

Financeiras quase nenhuma. Mas eu era um homem solitário, apesar das muitas paixões que tive. Nunca me casei e sempre senti falta de uma mulher ao meu lado.

TRISTÃO

Dizem que os franceses são bons amantes.

FRED

Eu sempre preferi as francesas.

TRISTÃO

Você entendeu.

FRED

A Paris do final do século dezenove era muita bela. Eu conhecia todos os cabarés da cidade.

TRISTÃO

Ah, então você era um libertino.

FRED

As mulheres eram o meu fraco. Ou o meu forte. Conquistá-las era a razão da minha vida.

TRISTÃO

O que não devia ser difícil tendo muito dinheiro.

FRED

Foi numa gostosa noite de verão, voltando de uma noitada em um cabaré, que conheci aquela que foi minha maior alegria e decepção. Estávamos em 1896... Era uma jovem e bela cortesã.

TRISTÃO

Uma prostituta.

FRED

Uma cortesã. Seu maior sonho era se tornar uma famosa dançarina de cancan. Eu me apaixonei por ela. Queria que ela fosse morar comigo, mas ela se recusava. Mesmo assim, insisti pra que ela abandonasse a vida noturna e, então, a coloquei para morar numa bela casa que eu tinha, mas que estava desocupada. Eu me rendia a todos os seus desejos; dava-lhe presentes, jóias, tudo o que ela pedia. Mas ela não desistiu do sonho. E eu, achando que estava ajudando, usei minha influência, e uma generosa doação em dinheiro, para conseguir que ela fosse aceita como dançarina em um cabaré. Não era o Moulin Rouge, mas era um cabaré famoso. Ela não tinha nenhum talento pra dança. Já para o meretrício... Ela passou a atender seus clientes em casa. E pior, ela alugava os quartos para que outras fizessem o mesmo. Minha casa virou um antro de perdição! Quando descobri eu a expulsei. Ela também foi mandada embora do cabaré. Daí, num belo dia, ela desapareceu.

TRISTÃO

Conheceu outro?

FRED

Um milionário americano. Sempre eles. Apenas dois dias em Paris e levou Camille de mim.

TRISTÃO

Mas você não queria mais ela.

FRED

Claro que eu a queria. Foram três anos de intensa paixão. Levei anos pra me recuperar.

TRISTÃO

E o que aconteceu com ela?

FRED

Foi pra Nova York. Tentou ser atriz mas também fracassou. Enquanto isso, era sustentada por esse milionário. Na verdade, era sua amante oficial. Mas logo ele morreu e a deixou sem nada. Apenas algumas jóias e outros presentes. Então, ela vendeu todas as jóias e decidiu voltar a fazer aquilo que melhor sabia.

TRISTÃO

Que história...

FRED

E assim, Camille se tornou uma rica e bela dama dona de um bordel, o famoso *Madame Désir*.

TRISTÃO

Que piada é essa?

FRED

Eu já disse: eu não faço piadas.

TRISTÃO

Não acredito. Quer dizer que a gente se conheceu?

FRED

Nos cruzamos algumas vezes.

TRISTÃO

(inconformado)

Eu não acredito. Eu fui sua amante?

FRED

Sim, foi.

TRISTÃO

(dando risada, sarcástico)

Quer dizer, então, que eu te abandonei? Te troquei por um americano?!

FRED

Não é uma atitude pela qual eu me orgulharia.

TRISTÃO

Espero que você não continue apaixonado por mim.

FRED

Já consegui superar esse sentimento, pode ficar tranquilo.

TRISTÃO

Mas pelo visto continua me odiando.

FRED

Não, também não. Apesar de você não perder a mania de me passar pra trás.

TRISTÃO

Que irônico.

FRED

O quê é irônico?

TRISTÃO

Deve ser meu karma passar a vida fracassando naquilo que mais gosto e no final me vender pra sobreviver.

FRED

Entendeu minha missão? Não consegui te ajudar antes mas agora estou aqui para te ajudar a encontrar o seu caminho. É preciso aproveitar as oportunidades que a vida concede, Tristão.

TRISTÃO

Talvez eu devesse mesmo ter desistido de ser escritor logo que publiquei o primeiro livro. Chamava-se *Uma Noite Perdida*. Contava os lamentos de um imigrante boliviano na sua primeira noite em São Paulo, passada na Rodoviária do Tietê. Eu achava bom. O segundo se

chamava *Seguindo Destinos*, contava a história de um velho que possuía a estranha mania de escolher pessoas a esmo na saída do metrô e segui-las até que chegassem aos seus destinos; eu também achava bom. Já o terceiro eu tinha certeza que ia fazer sucesso: *Pesadelos Reais*, contava como os pesadelos de um executivo são frutos de sua vida estressante. Os três foram fracassos totais! Não venderam nada.

FRED

Você não conta uma história em seus livros, Tristão. Você apenas enrola os leitores durante duzentas páginas. Além disso, seus personagens são fracos, nunca têm objetivos a conquistar. Assim como você.

TRISTÃO

É claro que eu tenho objetivos.

FRED

E quais são? Se tornar um escritor conhecido por sua refinada intelectualidade? Viver de aparências? Ou apenas não revelar que o livro que irá lançar foi psicografado?

TRISTÃO

A Isabel também é um dos meus objetivos.

FRED

E você acha que ela vai voltar por isso? Você não ouviu o que ela disse?

TRISTÃO

Ela vai me enxergar de outro jeito.

FRED

Não seja burro, Tristão! A Isabel se decepcionou não com o escritor, mas sim com o marido!

TRISTÃO

Por que é que você não vai embora e me deixa em paz? Você tá morto! Eu ainda tenho a minha vida pra tentar salvar! Você ditou o livro pra

mim, muito obrigado, eu vou ser eternamente agradecido, mas deixa que eu faço com ele o que eu bem entender! Tá me ouvindo?

FRED

Eu tenho uma proposta.

TRISTÃO

Não aceito propostas.

FRED

Ouçã pelo menos.

TRISTÃO

Tá bom, qual é a proposta?

FRED

Você será sempre um escritor medíocre, isso você mesmo já sabe. Mas eu posso te ajudar a não ser um marido tão medíocre e reconquistar sua mulher. Eu só quero uma coisa em troca: que você revele que eu ditei o livro.

TRISTÃO

E por que eu deveria aceitar?

FRED

Porque se não aceitar, você ficará sem a única pessoa que realmente tem importância na tua vida; que foi seu alicerce durante doze anos, que suportou a falta de atenção, a falta de amor, a falta de sexo, sim, a falta de sexo! Porque você, Tristão, sabe que a Isabel se dedicou a um longo e chato casamento sem receber dele um mínimo de reconhecimento.

Tristão permanece em silêncio.

FRED

A escolha é sua, Tristão.

TRISTÃO

Quando você pega pesado é pra valer... Mas tudo bem, eu aceito.

CAI O PANO

ATO IV

O mesmo cenário. O apartamento está todo arrumado. Tristão está vestido elegantemente. Ele está na cozinha acendendo o forno. Fred está ao seu lado, dando instruções.

FRED

É só acrescentar um pouco de sal e o nosso Frango Pouché estará pronto.

Tristão acrescenta sal ao frango, que está numa bandeja.

FRED

Perfeito. Agora é só levar ao forno pra esquentá-lo.

TRISTÃO

E por quanto tempo?

FRED

Alguns minutos. Eu te aviso quando estiver pronto.

TRISTÃO

Será que vai ficar bom?

FRED

Vai ficar delicioso.

TRISTÃO

Acho que eu tô esquecendo alguma coisa. Deixa eu ver: o vestido já tá no quarto, a mesa tá pronta...

FRED

Calma, não fica nervoso.

TRISTÃO

Será que ela vem?

FRED

Claro que vem. Ela quer se separar de você, esqueceu?

TRISTÃO

Não, não esqueci.

FRED

Eu só acho que você devia ter contado a ela que ia preparar um jantar.

TRISTÃO

E estragar a surpresa?

FRED

Ela pode já ter jantado ou, quem sabe, ir jantar depois...

TRISTÃO

Pára de ser espírito de porco e ficar colocando empecilho!

A campainha toca.

TRISTÃO

Ela chegou!

Tristão vai atender.

TRISTÃO

Oi, Isabel.

ISABEL

Oi, Tristão.

TRISTÃO

Por favor, entra. Eu tô terminando de cozin...

Cláudio aparece.

ISABEL

Este é o Cláudio. Ele é o amigo de quem eu falei. Ele é advogado.

TRISTÃO

(decepcionado)

O advogado.

ISABEL

Achei que não teria problema se ele viesse hoje, assim ele pode explicar umas coisas sobre o processo de separação e tirar algumas dúvidas que talvez você tenha.

CLÁUDIO

Boa noite, Tristão. É um prazer conhecer você.

TRISTÃO

Por quê?

ISABEL

Tristão, por favor.

TRISTÃO

Entrem. Fiquem à vontade.

Isabel e Cláudio sentam-se no sofá.

CLÁUDIO

Que cheiro bom.

TRISTÃO

É, eu tô cozinhando.

ISABEL

Cozinhando?

CLÁUDIO

É uma pena que Isabel e eu já combinamos de jantar depois...

TRISTÃO

...ah, vocês ainda vão jantar depois?

ISABEL

Um jantar de negócios! O Cláudio quer abrir uma conta pro escritório dele lá na agência.

TRISTÃO

Entendi...

CLÁUDIO

Se não fosse por isso eu adoraria comer sua comida.

TRISTÃO

Aposto que sim.

ISABEL

Será que a gente pode conversar agora?

TRISTÃO

Claro... eu só vou até a cozinha pra...

CLÁUDIO

Mas eu aceito uma soda, se você tiver.

TRISTÃO

Não, não tenho.

CLÁUDIO

Um copo de água está bom. Minha garganta está seca.

TRISTÃO

Eu já volto.

Tristão vai até a cozinha.

TRISTÃO

Puta que o pariu, eu não acredito que ela trouxe esse cara.

FRED

Não se preocupe, a situação está sob controle.

TRISTÃO

Sob controle? Esse cara vai comer minha mulher essa noite!

FRED

Não, se nós pudermos evitar.

TRISTÃO

Como?! O cara é um gavião! Você viu o jeito que ele olha pra ela?

FRED

Não se preocupe. Eu já me preparei pra isso.

TRISTÃO

Você sabia que ela tava vindo com ele, não sabia?

FRED

Sim, sabia.

TRISTÃO

Por que você não me contou antes?

FRED

E estragar a surpresa?

TRISTÃO

Eu vou expulsar esse cara daqui.

FRED

Calma, Tristão, eu já pensei em tudo. Nós vamos fazer esse advogado ir embora e você vai ter uma romântica noite com sua esposa.

TRISTÃO

E como a gente vai conseguir fazer isso?

FRED

Basta você ter paciência e fazer tudo o que eu disser.

TRISTÃO

Tá legal. Pior do que tá acho que não pode ficar. O que é que eu faço agora?

FRED

Pra começar, você pode tirar o frango do forno. Ele está pronto.

Enquanto Tristão termina de preparar o frango, Isabel e Cláudio conversam na sala.

ISABEL

Você não devia ter falado que a gente ia jantar.

CLÁUDIO

Por quê? Não é somente um jantar de negócios?

ISABEL

É, mas o Tristão vai achar que a gente tá saindo junto.

CLÁUDIO

Qual o problema? Vocês estão separados.

ISABEL

Não, nós estamos nos separando.

CLÁUDIO

Eu aprendi em minha profissão que, quando se deseja muito uma vitória, você deve se antecipar sempre em relação ao seu opositor. Além disso, foi muito difícil conseguir a reserva no restaurante.

ISABEL

Ele não ia convidar a gente pra jantar.

CLÁUDIO

Mas ele está cozinhando.

ISABEL

Deve ser comida congelada. O Tristão não sabe fritar um ovo.

CLÁUDIO

Eu também não sei. Mas faço coquetéis deliciosos. Você poderia ir até minha casa após o jantar...

ISABEL

Outro dia, Cláudio. Hoje ficamos só no jantar.

CLÁUDIO

Tudo bem. Mas o convite está feito. Pense com carinho.

Isabel levanta-se impaciente.

ISABEL

Ele tá demorando. Eu acho melhor a gente ir direto ao assunto quando ele voltar.

CLÁUDIO

Você não vai querer mesmo ficar com este apartamento?

ISABEL

Não. O Tristão vai precisar mais do que eu.

CLÁUDIO

Só espero que ele não resolva pedir uma pensão pra você.

Isabel ignora. Ela se aproxima da mesa de jantar e percebe que está preparada para duas pessoas.

CLÁUDIO

Pelo visto ele resolveu fazer uma faxina no apartamento. Você me disse que isso aqui estava um chiqueiro.

Tristão sai da cozinha, segurando uma bandeja com o frango.

TRISTÃO

O jantar está pronto.

CLÁUDIO

Desculpa, Tristão, mas nós não podemos...

TRISTÃO

(para Isabel)

A gente pode comer enquanto conversa sobre a separação. Que tal?

ISABEL

Tudo bem.

CLÁUDIO

Mas, Isabel, e a reserva?

ISABEL

A gente come só um pouco.

Eles se sentam.

TRISTÃO

Eu vou pegar um prato pra você, Cláudio.

CLÁUDIO

Obrigado. Eu aceito uma taça de vinho também, se você tiver.

Tristão vai à cozinha.

TRISTÃO

Eu não vou agüentar, eu vou dar um soco nesse cara!

FRED

Calma, Tristão. Vamos, eu te acompanho até lá.

Eles voltam à mesa de jantar. Tristão serve vinho e frango a todos.

ISABEL

Foi você mesmo quem cozinhou?

TRISTÃO

Admito que tive a ajuda de um amigo francês.

ISABEL

Que amigo?

TRISTÃO

Você não conhece. Ele me passou a receita. Chama-se Frango Poché.

CLÁUDIO

O seu amigo?!

Cláudio ri sozinho da própria piada. Ele come um pedaço

CLÁUDIO

Humm... está muito gostoso. Parabéns. Você devia abrir um restaurante ao invés de ser escritor.

Tristão encara-o irritado.

FRED

Finja que não ouviu, Tristão. Sirva mais vinho a ele.

Tristão obedece.

TRISTÃO

Obrigado pelo elogio. Quer mais vinho?

FRED

Pergunte sobre o divórcio.

TRISTÃO

Cláudio. Eu tenho uma dúvida.

CLÁUDIO

Sim.

TRISTÃO

Qual exatamente a diferença entre divórcio e separação?

CLÁUDIO

É simples. Como você sabe, a separação judicial é o antigo desquite.

TRISTÃO

(interrompendo-o)

Vocês se importam se eu colocar uma música? Pra descontrair um pouco. Por você tudo bem, Isabel?

ISABEL

Por mim tudo bem.

Tristão vai até o aparelho de som.

TRISTÃO

Eu peguei na internet ontem. Você vai gostar.

Tristão coloca o CD. Começa a tocar *Meu Mundo e Nada Mais*, de Guilherme Arantes. Ele volta à mesa.

CLÁUDIO

Bem, como eu ia dizendo, a separação determina principalmente o fim da sociedade conjugal e dos deveres de fidelidade entre o casal. Já o divórcio, além de pôr fim à sociedade conjugal também, permite que os conjugues se casem novamente.

FRED

Está na hora do vinho, Tristão.

TRISTÃO

Quer mais vinho, Isabel?

ISABEL

Não sei, acho que eu já bebi demais.

TRISTÃO

Só mais uma dose.

Tristão serve Isabel mas acaba derrubando vinho em sua roupa.

TRISTÃO

Desculpa! Mil desculpas!

ISABEL

Olha só o que você fez!

TRISTÃO

Deve ter roupa sua no quarto ainda.

ISABEL

Eu levei todas.

TRISTÃO

Não, tem sim. Você esqueceu um vestido. Eu tenho certeza.

Isabel se levanta e vai até o quarto. Tristão encara Cláudio.

FRED

Agora somos só nós três, camarada.

TRISTÃO

Agora somos só nós dois, camarada.

CLÁUDIO

Eu aceito um charuto, se você tiver.

TRISTÃO

Eu vou ser bem direto: você tem um minuto pra ir embora.

CLÁUDIO

Como?!

TRISTÃO

A Isabel mudou os planos. Ela não vai jantar com você hoje.

CLÁUDIO

É lógico que ela vai. Eu fiz reserva num dos melhores restaurantes de São Paulo. E eu não queria ser chato, mas quero te lembrar que vocês estão separados.

TRISTÃO

Ainda não estamos.

CLÁUDIO

A Isabel te abandonou, Tristão. Desista. Ela agora quer viver a vida, ter mais emoções, se é que você me entende.

Tristão se levanta irritado.

FRED

Mantenha a calma, Tristão. É melhor você ir direto ao assunto.

Tristão senta-se ao lado de Cláudio.

Fred desliga o aparelho de som.

TRISTÃO

Sabe, Cláudio, a Isabel não vai gostar nada em saber que o cavalheiro que vai levá-la pra jantar hoje num dos melhores restaurantes da cidade também frequenta lugares não tão requintados.

CLÁUDIO

Não estou entendendo.

TRISTÃO

Você vai negar que ontem estive em um motel...?

CLÁUDIO

Como você...?

TRISTÃO

... acompanhado por uma loira de um metro e oitenta...?

CLÁUDIO

Como você sabe?

TRISTÃO

... com os seios turbinados...

CLÁUDIO

Não é possível...

TRISTÃO

... e que tinha um documento enorme entre as pernas?!

CLÁUDIO

Você é maluco? Você andou me seguindo?

TRISTÃO

Quer que eu conte os detalhes?

CLÁUDIO

Você é maluco. O que você fez é crime.

TRISTÃO

Um minuto!

Cláudio se levanta e caminha até a porta.

CLÁUDIO

Eu vou te processar!

Cláudio vai embora. Tristão comemora.

TRISTÃO

Você viu só com que cara ele ficou?

FRED

Eu quero deixar bem claro que só fiz isso porque a situação exigia.

TRISTÃO

Vocês espíritos podem ver tudo o que a gente faz, mesmo?

FRED

Os espíritos não têm nenhum prazer em ficar espiando as pessoas usarem o banheiro, pode se tranquilizar.

Isabel volta do quarto, dessa vez usando um belo vestido preto.

TRISTÃO

(impressionado)

Isabel...

FRED

Elogia.

TRISTÃO

Você tá linda.

ISABEL

Ele tava em cima da cama...

TRISTÃO

Eu comprei pra você.

ISABEL

Cadê o Cláudio?

TRISTÃO

Foi brincar de boneca.

ISABEL

Como?

TRISTÃO

Ele foi embora.

ISABEL

Você não expulsou ele daqui, né, Tristão?

TRISTÃO

Não, claro que não. Eu só disse...

FRED

... pedi pra ele nos deixar a sós.

TRISTÃO

Eu só pedi pra ele nos deixar a sós. Ele foi muito cavalheiro e se retirou sem nenhum problema.

ISABEL

Ele é um cavalheiro.

TRISTÃO

Quer mais vinho?

ISABEL

Não, acho que eu já bebi muito.

Ela caminha pela sala.

ISABEL

Você fez uma verdadeira faxina aqui.

FRED

Pergunta sobre o emprego.

TRISTÃO

E como vão as coisas lá no banco?

ISABEL

Vão bem.

FRED

Insista.

TRISTÃO

Você parece bem feliz. Recebeu um aumento?

ISABEL

O contrário: vou passar a receber menos.

TRISTÃO

Mas você não foi promovida?

ISABEL

Como você sabe?

TRISTÃO

É... o Cláudio me contou.

ISABEL

É verdade, agora eu sou a gerente da agência. Mas é que com a mudança de cargo eu perdi alguns adicionais que eu havia conseguido. Mas é só durante algum tempo. Depois meu salário fica melhor.

TRISTÃO

Você quer que eu coloque uma música?

ISABEL

Guilherme Arantes não, por favor.

TRISTÃO

Por quê? Você não gosta? Não faz você se lembrar de nada?

ISABEL

Do quê?

TRISTÃO

De um certo show há treze anos atrás. De um certo encontro, do primeiro beijo de um casal...

ISABEL

Tristão!

TRISTÃO

O quê foi?

ISABEL

A gente se conheceu num show do Ivan Lins!

FRED

Mas que tapado!

TRISTÃO

É verdade... Me desculpa.

ISABEL

(rindo muito)

Tudo bem, pode colocar o Guilherme Arantes.

Tristão coloca novamente o CD.

FRED

Agora tenta se aproximar.

Tristão se aproxima de Isabel.

TRISTÃO

Quer dançar?

ISABEL

Claro.

Eles dançam lentamente no meio da sala.

FRED

Elogie seu olhar.

TRISTÃO

O meu olhar está tão bonito.

Isabel dá uma gargalhada.

ISABEL

Ai, Tristão, você tá tão engraçado hoje. O que deu em você?

TRISTÃO

Em mim nada.

ISABEL

Preparou o jantar, comprou um vestido pra mim, tá me fazendo rir...

TRISTÃO

Você tá gostando de mim assim?

ISABEL

Tô.

Eles dançam de narizes colados.

FRED

Eu só quero lembrar que se vocês forem transar, eu não vou ficar no quarto te dizendo o que fazer.

TRISTÃO

Xiiii!

ISABEL

O que foi?

TRISTÃO

Nada.

Tristão a beija. Ao som de *Meu Mundo e Nada Mais*, eles vão aos amassos para o quarto.

A LUZ SE APAGA e, conforme a música diminui, ouvimos os gemidos de Isabel.

ISABEL

Ai, Tristão... assim não...

FRED

Tira a língua do ouvido dela, Tristão! As mulheres preferem beijos na nuca.

ISABEL

Ai, Tristão... isso, assim, assim...

FRED

Perfeito. Agora é só manter o ritmo.

Os gemidos de Isabel se intensificam até ela atingir um super-orgasmo.

ISABEL

Ai, Tristão... Ai, Tristãããããããã!!

Após uns instantes, A LUZ SE ACENDE. Amanheceu. Isabel está sentada no sofá lendo a última página do livro *A Promessa*. Tristão sai do quarto. Ele acabou de acordar.

TRISTÃO

Você acordou cedo.

ISABEL

Tava lendo. Posso ficar com essa cópia?

TRISTÃO

Essa é a original, eu apaguei sem querer do computador. Você gostou?

ISABEL

Tristão, é lindo. O livro é lindo. *A Promessa* sem dúvida é o seu melhor romance. De onde você tirou inspiração pra escrever essa história?

Tristão caminha até Isabel. Senta-se ao seu lado.

TRISTÃO

Isabel.

ISABEL

O que foi?

TRISTÃO

Eu... eu...

ISABEL

Desembucha.

TRISTÃO

Eu ainda não escovei os dentes. Você tem uma bala?

ISABEL

Na minha bolsa.

Tristão abre a bolsa de Isabel, que está do seu lado.

ISABEL

Não! Deixa que eu pego.

Ela toma a bolsa de sua mão. Pega uma bala e lhe dá.

ISABEL

Aconteceu alguma coisa? Você tá com uma cara...

TRISTÃO

Não fui eu que escrevi esse livro.

ISABEL

Não entendi.

TRISTÃO

Esse livro, essa história... eu não pensei nada disso. O único trabalho que tive foi digitar enquanto outra pessoa ia me ditando a história.

ISABEL

E quem é essa pessoa?

TRISTÃO

Um espírito.

ISABEL

Como, Tristão?

TRISTÃO

Um espírito, Isabel. Um espírito ditou esse livro pra mim.

ISABEL

Que piada é essa?

Ela se levanta.

TRISTÃO

Não é piada. Eu tô falando a verdade.

ISABEL

Pára com isso. Você sabe que não gosto desse tipo de brincadeira.

Fred entra pela sacada.

FRED

Fico feliz que você tenha contado a ela, Tristão.

TRISTÃO

(para Fred)

Ah, que bom que você tá aqui. Assim você pode provar pra ela.

ISABEL

Com quem você tá falando?

TRISTÃO

Com Fred, o espírito que ditou esse livro.

ISABEL

Pára, Tristão! Que brincadeira idiota.

FRED

Há dois dias, no apartamento onde ela está, ela foi acordada de madrugada por alguns barulhos.

TRISTÃO

Ele me disse que há dois dias você foi acordada por alguns barulhos.

FRED

Foi até a sala e viu sua amiga e o namorado transando. Então, voltou para o quarto...

Isabel ouve calada.

TRISTÃO

Você foi até a sala e viu a sua amiga e o namorado transando. Então, você voltou pro quarto...

FRED

... pegou o vibrador da sua bolsa e dormiu só duas horas depois.

TRISTÃO

... e...

Isabel cai sentada no sofá.

ISABEL

Não acredito. Você é um médium.

TRISTÃO

Não, eu não sou médium coisa nenhuma! Eu só posso ouvir um espírito. Só isso.

ISABEL

E o Mário sabe?

TRISTÃO

Ainda não.

FRED

Mas vai saber dentro de instantes.

Mário entra no apartamento.

MÁRIO

Como vai o melhor escritor do mundo? Oi Isabel!

ISABEL

Oi Mário.

MÁRIO

Uau, vocês...

ISABEL

Nós passamos a noite juntos... pra discutir o divórcio.

MÁRIO

Sei... Olha só, Tristão, eu trouxe o contrato pra você dar uma lida.

TRISTÃO

Mário, eu preciso te contar uma coisa.

MÁRIO

O quê?

TRISTÃO

Senta.

Todos se sentam. Menos Fred, que fica em pé.

TRISTÃO

(segurando o livro)

Mário, eu não escrevi este livro.

MÁRIO

Você tá me gozando?

TRISTÃO

É sério. Foi um espírito. Um espírito ditou este livro pra mim.

MÁRIO

Você tá me gozando!

TRISTÃO

Fred, você tá aqui?

MÁRIO

Quem é Fred?

ISABEL

É o espírito.

MÁRIO

Vocês tão tirando uma da minha cara, não é possível.

FRED

Ontem à noite, ele estava na cama com a mulher.

TRISTÃO

Ele me disse que ontem você tava na cama com a sua mulher.

MÁRIO

E daí?

FRED

Ela estava dormindo.

TRISTÃO

Ela tava dormindo.

MÁRIO

Que porra é essa?

ISABEL

Deixa ele continuar.

FRED

Ele abaixou o lençol sem acordá-la, olhou para as ancas da esposa...

TRISTÃO

Então, você abaixou o lençol, olhou pra bunda da sua mulher...

FRED

... e contou horrorizado as celulites novas.

TRISTÃO

... e contou...

MÁRIO

Como é que você sabe disso...?

ISABEL

O espírito contou pra ele.

TRISTÃO

Você acredita agora que o livro foi psicografado?

Mário caminha pela sala tentando entender a situação.

MÁRIO

Tristão, eu vou te dizer uma coisa: nunca imaginei que você... É inacreditável. Você que sempre criticou esse tipo de literatura... que sempre valorizou o pensamento humano, a arte... justo você acaba escrevendo um livro ditado por um espírito?

FRED

Ele não vai publicar?

TRISTÃO

Eu sabia. Você não vai publicar.

MÁRIO

Se não vou publicar? Mas é claro que eu vou publicar! Agora é que o livro vai vender! Você é um gênio, Tristão. Eu vou correndo contar a notícia pro Fontana. Ele não vai acreditar!

Mário vai embora. Tristão permanece sentado, completamente triste.

FRED

Graças a Deus! Finalmente completei minha missão.

ISABEL

Eu tô muito orgulhosa de você, Tristão.

FRED

Parabéns, Tristão. Você tomou a decisão certa.

Isabel e Fred passam a falar ao mesmo tempo.

ISABEL

A vida é mesmo muito engraçada...

FRED

Se você quiser, podemos fazer outras parcerias.

ISABEL

Você me criticava tanto por causa dos meus livros.

FRED

Eu posso até te ajudar a reescrever seu outro livro.

ISABEL

E hoje é você quem psicografa.

FRED

A Promessa pode ser o primeiro de muitos outros!

TRISTÃO

Chega! Chega!

Tristão se levanta.

ISABEL

O que foi, Tristão? Você devia ficar feliz.

TRISTÃO

Feliz? Como é que posso ficar feliz?

ISABEL

Você vai lançar um livro que tem tudo pra ser um sucesso.

TRISTÃO

E o que eu vou fazer com a bosta desse sucesso?

FRED

Não seja ingrato, Tristão. Aproveite as oportunidades.

TRISTÃO

Que oportunidades?

FRED

Você vai lançar um livro, sua mulher voltou pra você, o que mais você quer?

TRISTÃO

Isso só prova que eu fracassei.

ISABEL

Do que é que você tá falando, Tristão?

TRISTÃO

Isabel, desculpa.

ISABEL

Desculpar o quê?

TRISTÃO

Por todos esses anos... e por ontem.

ISABEL

Mas você foi incrível ontem.

TRISTÃO

Não era eu. Não era o Tristão Barçaça que foi o marido perfeito ontem. Assim como não é o Tristão Barçaça que é um bom escritor. Você tem razão, Fred. Acho que eu vou ser sempre um escritor medíocre.

FRED

Não leve tão a sério o que eu falei.

TRISTÃO

Esse livro não vai ser publicado!

Tristão começa a rasgar as páginas do livro.

ISABEL

Pára, Tristão! Não rasga o livro.

Isabel tenta impedi-lo mas Tristão a joga no chão. Fred, então, o segura.

TRISTÃO

Me solta!

Enquanto Tristão tenta se livrar de Fred, Isabel liga para Mário.

ISABEL

Alô, Mário, é a Isabel. Vem pra cá correndo! O Tristão quer destruir o livro! Ele tá rasgando todo o livro! Vem agora!

Ela desliga o telefone e observa a luta de Tristão contra o espírito.

FRED

Eu não vou deixar você fazer isso.

TRISTÃO

Me solta.

FRED

Esse livro só vai te ajudar!

TRISTÃO

Eu te odeio, Fred! Você só apareceu pra acabar com a minha vida! Só pra me mostrar que eu nunca fui ninguém!

Fred solta Tristão.

FRED

Não é verdade. É só quis te ajudar.

TRISTÃO

Você não me ajudou em nada.

Isabel vai em direção a Tristão. Ele corre para a sacada, sobe na mureta e ameaça se jogar.

TRISTÃO

Fiquem longe de mim!

ISABEL

Tristão, não faça isso!

TRISTÃO

Essa porcaria nunca vai ser publicada!

Tristão rasga enlouquecidamente as folhas do livro.

ISABEL

Tristão, desce daí! Pelo amor de Deus!

TRISTÃO

Eu cansei! Cansei de toda essa merda! Olha, Fred, teu livro nunca vai ser lido!

Tristão desequilibra-se e cai.

ISABEL

Tristão!

Isabel corre até a sacada.

ISABEL

Tristão! Meu Deus do céu!

Ela chora. Fred permanece imóvel. Mário entra eufórico no apartamento.

MÁRIO

Deixa ele rasgar! Eu tenho uma cópia em disquete!

CAI O PANO.

ATO V

Interior de uma livraria, um coquetel é servido. Há um certo aglomerado de pessoas ao redor de um orador, que segurando uma taça de champanhe, discursa. Tristão está ao seu lado.

ORADOR

É com muito orgulho e alegria que tenho a honra de dizer estas palavras no lançamento de mais uma obra-prima da literatura nacional: *Prazeres Anônimos*, um livro que fala como nenhum outro sobre os conflitos da alma humana. Os conflitos dos nossos tempos.

Através de seu personagem principal, Suzana, uma mulher que, após anos vivendo um casamento chato e infeliz, abandona o marido para tentar encontrar um antigo amor, somos levados prazerosamente a pensar sobre nós mesmos, sobre nossas vidas, sobre nossa felicidade.

O responsável por nos presentear com este livro só poderia ser uma pessoa: Henrique Camargo.

Todos aplaudem. Henrique toma o lugar do orador.

HENRIQUE

Agradeço a presença de todos mas gostaria de agradecer especialmente ao verdadeiro autor deste livro: Meu mestre, que me guiou durante esse trabalho, ao espírito que me deu a honra de psicografar seus pensamentos e sua mensagem. Dedico este momento ao espírito Camille.

Aplaudem. Tristão se curva em reverência. Henrique passa a autografar os livros. Fred entra pela esquerda, Tristão o vê e caminha ao seu encontro.

TRISTÃO

Achei que você não viesse.

FRED

Não vir ao lançamento do livro de um amigo? Não me ausentaria por nada.

TRISTÃO

Obrigado, Fred.

FRED

Mas, me conta Camille: como foi trabalhar com este Henrique Camargo?
Deu menos trabalho do que você me deu?

TRISTÃO

Muito menos, afinal, todos os dias ele ouvia a doce voz de uma dama.

FRED

Eu vim lhe dar uma notícia.

TRISTÃO

Triste ou alegre?

FRED

A Isabel irá desencarnar. Acho que você gostaria de recebê-la.

TRISTÃO

E como ela tá?

FRED

Calma. Está sendo amparada por todos os filhos e netos.

TRISTÃO

Vamos lá. Eu já cumpri meu papel aqui.

Eles se afastam lentamente.

FRED

Então, já pensou no que vai fazer a partir de agora? Você pretende ditar outro livro?

TRISTÃO

Não. Eu tive pensando em reencarnar.

FRED

Verdade? E você já decidiu como voltará a Terra?

TRISTÃO

Já.

FRED

Aposto que voltará como um escritor.

TRISTÃO

Deus me livre! Não quero saber mais de escrever, não. A vida de escritor não vale a pena, Fred, é muito difícil.

FRED

Mas, então...?

TRISTÃO

Voltarei como uma bela e rica dama... dona de um bordel!

CAI O PANO.

FIM